

## A curadoria do acervo arqueológico do LEPAARQ/UFPEL: Sítio PSGPe-02 (Casa 2)

MONTEIRO, Victor Gomes  
Universidade Federal de Pelotas

CERQUEIRA, Fábio Vergara  
Universidade Federal de Pelotas

### 1 INTRODUÇÃO

As sesmarias de Pelotas e Monte Bonito foram criadas ao final do século XVIII, mais precisamente, no ano de 1777, após a época de paz que se fez possível graças ao Tratado de Santo Ildefonso, que devolve o território gaúcho ao domínio português e incorpora definitivamente a Colônia do Sacramento ao domínio espanhol. Muitas pessoas começaram a povoar a região, algumas ganhavam terras através das doações das sesmarias, porém muitos outros (paulistas, cariocas, lagunenses, casais açorianos, assim como também os indígenas e os negros) foram se arranjando pela terra sem despacho algum (MAGALHÃES, 1993).

No ano de 1812, devido ao crescimento econômico e populacional, Pelotas atinge a condição de freguesia, oficialmente nomeada São Francisco de Paula. Através da tradição de produzir carne salgada, trazida, do Ceará, por José Pinto Martins, e da grande quantidade, em Pelotas, de gado xucro e novilhos gordos para serem abatidos e industrialmente transformados em carne-de-sol, criou-se uma espécie de unidade empresarial, cujo objetivo era produzir carne salgada, visando ao mercado consumidor e à exportação em larga escala, a nível industrial ou semi-industrial. Esse tipo de prática chamou a atenção de muitos outros empreendedores para a região. Formaram-se inúmeras charqueadas, que, aos poucos, foram gerando grande concentração de renda para a cidade, ocasionando um crescimento da economia local. A cidade começou a assumir um estilo mais urbano. Em 1815, foi planejado e executado o primeiro loteamento, que seguia um traçado em xadrez. Em 1830, por meio de decreto imperial, Pelotas é elevada à condição de vila, ganhando autonomia administrativa perante Rio Grande (MAGALHÃES, 1993; PEIXOTO, 2004).

O crescimento demográfico e administrativo fez necessária uma readequação do espaço físico urbano. Implantou-se, então, o segundo loteamento, no ano de 1832. Esse crescimento é representado pelo novo desenvolvimento da indústria saladeiril, assim como, no plano urbanístico, pelas edificações que se fizeram no entorno da atual Praça Coronel Pedro Osório ou em ruas circunvizinhas, que representavam por sua proporção, o status social e cultural desses homens (MAGALHÃES, 1993; PEIXOTO, 2004). Uma dessas edificações, construída por volta da década de 30 do século XIX por José Vieira Viana (proprietário de charqueada com olaria e fábrica de sabão) e reformada em meados da década de 1880, foi a Casa 2 (Casa do Barão de Butuí). Viana foi um dos três acionistas que participaram da construção da primeira barca a vapor do Brasil, em 1832.

No ano de 2002 iniciaram-se as escavações arqueológicas nessa residência, cujo sítio foi nomeado PSGPe-02. No LEPAARQ/UFPEL (Laboratório de Antropologia e Arqueologia)

[...] os sítios arqueológicos têm seus nomes compostos em duas partes, uma parte relativa aos principais limites geográficos circundantes aos sítios (neste caso os recursos hídricos) e outra mais convencional (a forma como a localidade do sítio é conhecida ou se dá a reconhecer) (RAMOS, 2010, p.22).

No exemplo do sítio PSGPe-02, o mesmo se encontra circunscrito entre os corpos hídricos Laguna dos Patos, Canal São Gonçalo e Arroio Pepino, justificando assim denominação técnica sítio PSGPe-02, equivalente ao sítio Casa 2.

Na escavação foram abertas 3 quadrículas de 1mX1m na área dos jardins internos da casa, as quais serviram como referência para o controle estratigráfico do sítio. Além das quadrículas do antigo jardim, fez-se uma trincheira em forma de “L” no sentido Leste-Oeste, partindo do extremo Oeste, no sentido Sul-Norte, em um total de 12 quadrículas. Todas as quadrículas foram escavadas em níveis artificiais de 10 cm. Com a descoberta de uma estrutura de tijolos no pátio, ampliou-se a área de intervenção inicialmente pretendida chegando ao número de 47 quadrículas escavadas (CERQUEIRA; PEIXOTO, 2006, p.13).

Na parte interior da estrutura (nos tanques), existe a evidência de que grande quantidade de cal fosse utilizada ou produzida neste local, permitindo levantar a hipótese de que a estrutura pudesse ser uma caieira - tanque de produção de cal a partir da queima de material ósseo, refugio abundante da produção charqueadora. Foi retirado da escavação grande número de cerâmica (vidrada e de construção); pouca quantidade de louça do tipo faiança fina, alguns vidros e fragmentos de metal. O interior do tanque central da estrutura revela duas situações distintas de deposição de material: 1ª) espalhado em todo o seu interior, evidenciam-se vestígios significativos de material ósseo, notadamente ossos calcinados, associado a uma razoável quantidade de argamassa (mistura de areia média e cal); 2ª) em um setor particular do interior do tanque, verificou-se uma concentração localizada de material com característica de lixo doméstico, com ocorrência de fragmentos de faiança fina. Isto nos aponta um uso inicial da estrutura, para produção de cal, e, após o abandono de sua funcionalidade original, o aproveitamento por tempo reduzido de uma sessão do tanque para abandonar lixo com restos fragmentários de objetos de uso doméstico.

Os testemunhos históricos corroboram as conjecturas feitas através da interpretação da cultura material uma vez que reportam a existência de muitas caieiras em Pelotas, produzindo cal de origem animal, o qual era inclusive exportado (CERQUEIRA; VIANA, 2005). O trabalho de laboratório do sítio PSGPe-02, penúltima etapa da escavação, antecedendo apenas a publicação de seus resultados, será objeto desse trabalho.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Para o prosseguimento da escavação arqueológica do sítio PSGPe-02, faz-se necessário a curadoria do material proveniente dessa escavação. O trabalho de laboratório iniciou-se com a individualização dos materiais em sacos,

identificados por sua tipologia e pelo estrato (nível de terra onde foram encontrados) (FUNARI, 2006). Após esse processo foi feita a limpeza do material vindo de campo, higienização feita com escovas (de dente) e água (no caso de materiais orgânicos evita-se água). Com o material limpo, numeraram-se individualmente algumas peças segundo sua origem, restando ainda alguns materiais para serem numerados.

Os procedimentos adotados consistiram: na organização do acondicionamento dos vestígios materiais exumados na reserva técnica, com trabalhos de verificação dos registros constantes das etiquetas, padronizando-as e acrescentando informações quando necessário; revisão da separação tipológica da cultura material, seguindo a orientação do número de quadrícula e sua especificidade na malha do sítio.

Considerando o programa digital de gerenciamento do acervo, foi elaborado um modelo de ficha de registro de inventário tipológico, com o intuito de dar um maior detalhamento das condições do material, sua organização e descrição. A ficha consiste na primeira parte de uma área de informações cujos dados são oriundos do sítio arqueológico. A segunda área consiste em 14 campos, destinados à análise primária da cultura material, individualizados por peças (fragmento), além de informar a localização exata do material na reserva técnica. Nessas fichas, constarão todos os materiais provenientes da escavação do sítio PSGPe-02.

O material foi dividido em caixas individuais que contêm: a) o nome do sítio; b) número de catálogo; c) o número da quadrícula; d) o número da estante em que está armazenada; e) o número da caixa. Através da ficha de registro de inventário o pesquisador poderá encontrar o exato local onde se encontra o material na reserva técnica. O último procedimento será armazenar todas essas informações na base de dados do programa digital de gerenciamento do acervo do LEPAARQ/UFPEL e disponibilizar essas informações *on line* (na rede), para que todos os pesquisadores e cidadãos interessados possam acessar e se deslocar ao laboratório com o conhecimento de que encontrarão os vestígios arqueológicos que procuram.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Até o presente momento, organizaram-se 58 caixas, inventariando-se o correspondente a 58 quadrículas, perfazendo mais de 1000 peças. Pôde-se perceber através do trabalho de catalogação e organização do material, a grande quantidade vestígios ósseos e de cerâmica provindos desse sítio; pôde-se ainda verificar que a estrutura situada em cota negativa no pátio interno da residência foi inicialmente utilizada como local de produção de cal, devido à grande quantidade de argamassa e de material ósseo calcinado. Percebeu-se também a ocorrência de uma pequena e casual lixeira doméstica, através de um reduzido pacote de material, localizado em uma seção do tanque, que apresentava características de uma lixeira, no entanto, isso não representa uma lixeira coletiva como no exemplo do sítio PSGPe-01 (Casa 8), uma vez que a quantidade evidenciada de material calcinado situava-se muito acima da média das lixeiras comumente encontradas. Além disso, não há vestígios significativos que permitam pensar, neste pequeno depósito do pátio da Casa 2, em uma lixeira de uso continuado ou mesmo fogueira. Espera-se, ao final, disponibilizar as

informações sobre o sítio PSGPe-02, assim como de todos os outros sob a guarda do LEPAARQ/UFPEL, pela internet, para que um maior número de pessoas tenha acesso aos testemunhos materiais e que a pesquisa possa ser fomentada.

#### 4 CONCLUSÕES

A curadoria do acervo arqueológico do LEPAARQ/UFPEL, a organização da base de dados do sítio PSGPe-02, bem como a de outros sítios que se encontram sob a guarda do LEPAARQ/UFPEL, possibilitará uma maior compreensão do processo de ocupação da Casa 2, assim como um novo olhar sobre o passado da cidade, tal como as relações sócio-econômicas da região, uma vez que facilitará o acesso e cruzamento de grande número de informações quanto à pesquisa arqueológica.

#### 5 REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, F. V.; VIANA, J. de O. **Projeto de Salvamento Arqueológico na Área Urbana de Pelotas (RS) – Praça Cel. Pedro Osório, Casa da Banha e Casas 2, 6 e 8. Programa Monumenta.** Relatório Final de Bolsa Auxílio Recém Doutor – FAPERGS, Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2005.

CERQUEIRA, Fábio Vergara; PEIXOTO, Luciana da Silva. Salvamento Arqueológico do Centro Histórico de Pelotas RS / Brasil. In: ENCONTRO DO NÚCLEO REGIONAL SUL DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – SAB/SUL, 5º, Rio Grande, 20-23 nov. 2006. p. 01-22. Site: [\[http://www.anchietano.unisinus.br/sabsul/V - SABSul/Anais V SABSul.htm\]](http://www.anchietano.unisinus.br/sabsul/V - SABSul/Anais V SABSul.htm)

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e cultura na província de São Pedro do Rio Grande do sul: um estudo sobre a história de Pelotas – (1860-1890).** Pelotas: UFPEL, 1993. Cap. 1 – Antecedentes e a formação urbana (1680-1835).

PEIXOTO, Luciana da Silva. **Catálogo de Faiança Fina da Residência Conselheiro Maciel.** Monografia (Especialização em Memória, Identidade e Cultura Material), Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2004.

RAMOS, Rafaela Nunes. **Gestão, Preservação e Informação: Uma Proposta Digital para o Gerenciamento do Acervo Arqueológico do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ) da Universidade Federal de Pelotas.** 59f. Monografia (Licenciatura em História), Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2010.